3º CONGRESSO TUDO É CIÊNCIA: NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
X ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO UNIFOA
ORGANIZAÇÃO: UniFOA

Participação no Projeto Clínica de Ortodontia Preventiva e Interceptativa: relato de experiência

Janyne Feitosa Corrêa[1]; 0009-0002-7152-7742
Flávia Cristina De Oliveira[1]; 0009-0004-5262-6416
Larissa Tavares Neumann Carelli[1]; 00009-0008-1838-1493
Rayssa Fernandes Barbosa Christino[1]; 0009-0009-3517-0126
Carolina Hartung Habibe[1]; 0000-0002-1249-5616
Ilana Ferreira de Oliveira Christovam [1]; 0000-0001-5478-5526
Maria Lívia Salles De Faria [1]; 0000-0003-3184-0996

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
correajanynefeitosa@gmail.com

Resumo: O Projeto Clínica de Ortodontia Preventiva e Interceptativa (C.O.Prev.I.) é um projeto de extensão do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). O objetivo do projeto é disponibilizar à população tratamento ortopédico e ortodôntico preventivo e corretivo na fase da dentadura decídua e mista. Os pacientes chegam ao C.O.Prev.I. por livre demanda ou a partir de encaminhamento da Clínica de Odontopediatria do UniFOA e o seu atendimento é feito por alunos inscritos no projeto sob supervisão dos docentes. Durante a primeira consulta é realizada anamnese, exame clínico e são feitos moldagem, fotografias intra e extra-orais. Além disso, são solicitados exames de imagem complementares de acordo com o caso. É feito o diagnóstico e planejamento individual com a participação dos docentes e discentes do projeto. O paciente retorna em duas semanas para iniciar o seu tratamento. São selecionados casos com duração de até dois anos sendo os casos mais complexos encaminhados para o curso de Especialização em Ortodontia. Participam do projeto alunos de diferentes períodos do Curso de Odontologia que têm a oportunidade de vivenciar o ambiente profissional dentro da especialidade de Ortodontia, prestar serviços à comunidade e aprender aliando conhecimento técnico e ação extensionista. O projeto teve início em Agosto de 2016 e já atendeu centenas de crianças. O acesso facilitado da comunidade, com custos reduzidos e acolhimento, promove diminuição da desigualdade de acesso à serviços de saúde, melhora da qualidade de vida dos pacientes e pode diminuir a complexidade e até necessidade de tratamentos futuros. Além disso, os alunos da graduação têm vivenciado experiências enriquecedoras tecnicamente e socialmente que os estimulam a seguir carreira na Ortodontia.

Palavras-chave: Ortodontia Interceptora; Ortodontia Preventiva; Extensão Comunitária.

INTRODUÇÃO

A formação do profissional vai além da aquisição de habilidades técnicas específicas. Durante sua formação, além do conhecimento científico/prático, o estudante deve ser exposto a diferentes realidades culturais e socioeconômicas, capacitando-o para atuar em casos com complexidades distintas. Nesse sentido as atividades de pesquisa e extensão, além do ensino, auxiliam na formação e desenvolvimento de competências do aluno. São capazes de ampliar o senso crítico e a capacidade de raciocínio para além da sala de aula (CARVALHO et al., 2020).

Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação profissional dos estudantes deve abordar de forma integrativa aspectos sociais, culturais e científicos, preparando-os para as individualidades dos contextos sociais aos quais será inserido, através de uma abordagem mais humanitária. Para atingir tal objetivo, a implementação de atividades de promoção a saúde e o desenvolvimento de pesquisas cientificas, durante a graduação, é uma forma de preparar o aluno para atuar em diferentes níveis de realidade ampliando suas experiências vividas e aumentando a sua capacidade de atuação prática (LIMA, SILVA, PESSOA, 2022).

Algumas atividades permitem a interação do aluno com a comunidade através de clínicas práticas. Isso permite que o estudante acompanhe de perto a diversidade de casos e desenvolva suas habilidades. É valioso que o estudante participe destes projetos e compreenda as indicações de um tratamento preventivo e interceptativo. É papel do profissional buscar tratamentos que tragam benefícios funcionais e zelem pela saúde do paciente. Desta forma a ortodontia preventiva e interceptiva durante a fase de dentição decídua e/ou mista, como uma abordagem precoce, permite eliminar ou minimizar a necessidade de tratamento na dentição permanente (GOMES, STRELOW, ALMEIDA, 2020).

Entendendo a importância do tratamento precoce das malocusões e a importância da incorporação de atividades extracurriculares na formação profissional dos alunos, o objetivo do trabalho é relatar a experiência dos alunos que participaram do projeto de extensão Clínica de Ortodontia preventiva e Interceptativa do Unifoa (C.O.Prev.I) durante o período da graduação.

MÉTODOS

O projeto de extensão C.O.Prev.I exige como critério de ingresso que o aluno esteja cursando a disciplina de Ortodontia, que é lecionada a partir do 6º período do curso de Odontologia no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). As vagas ofertadas são limitadas e disponibilizadas semestralmente. Nos casos em que o número de inscritos excedam o de vagas disponíveis, é realizado um processo seletivo que consiste em prova prática, análise do coeficiente de rendimento (CR) e entrevista. A dedicação ao projeto é de 3 horas quinzenais, em dia definido pelo docente responsável.

Os pacientes chegam ao C.O.Prev.I por livre demanda ou são encaminhados pela clínica de Odontopediatria do UniFOA. Os tratamentos são direcionados para crianças e adolescentes na fase de dentição decídua ou mista. São selecionados casos com duração prevista de 2 anos, sendo os casos mais complexos encaminhados para o curso de Especialização em Ortodontia. Na primeira consulta é realizado o preenchimento da ficha clínica através da anamnese, exame clínico, fotos intra e extra-orais, além disso, é realizado a moldagem para obtenção dos modelos de estudo e de trabalho, assim como o pedido de exames complementares de imagem (no qual solicita-se radiografia ou tomografia, de acordo com o caso). O responsável deve assinar o prontuário assim como um formulário para autorizar o tratamento. Após o resultado dos exames complementares, o estudo do caso e plano de tratamento são realizados em conjunto com a docente responsável, todos os alunos participam desta discussão.

Na sequência, os aparelhos são confeccionados pelos alunos com a supervisão da docente. As consultas são realizadas quinzenalmente, onde a evolução do caso é acompanhada e registrada na ficha clínica. Após o período de tratamento o paciente pode receber alta ou então é encaminhado para o curso de Especialização de Ortodontia do UniFOA.

São utilizados aparelhos de Ortodontia e Ortopedia, sendo que os alunos passam a conhecer sobre as suas indicações, etapas de confecção, protocolos de ativação e período de estabilização. Muitas vezes as referências bibliográficas acerca

da mecânica precisam ser consultadas expandindo ainda mais o conhecimento técnico dos alunos.

Além disso, os alunos vivenciam o dia a dia da Clínica de Ortodontia sob supervisão dos professores, aprendendo com os desafios e intercorrências diárias. Os alunos se tornam autores, ficando responsáveis pelas conversas com os responsáveis e pacientes, marcações de consultas e encaminhamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos de extensão aproximam a Universidade da comunidade (CANON; PELEGRINELLI, 2019). Além disso, a extensão prepara o estudante para a realidade clínica, aperfeiçoando suas habilidades práticas, principalmente, o modo de lidar com o paciente e para o mercado de trabalho, agregando valor ao currículo.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão C.O.Prev.I proporciona ao estudante de graduação a vivência da Ortodontia e Ortopedia, acrescendo a experiência clínica e contribuindo para a escolha da área de pós-graduação, pois a experiência prática facilita a descoberta da identificação ou não com a área de atuação.

De acordo com a coleta de dados da campanha “Prevenir é melhor que tratar que avaliou 4.776 crianças, 85,17% possuíam alguma alteração oclusal e 60,86% dos casos apresentavam indicação de tratamento interceptor (BITTENCOURT; MACHADO, 2010). Entretanto, segundo dados do IBGE, 31,6% da população brasileira é menos favorecida financeiramente, dificultando o acesso a tratamentos de diferentes especialidades, como a Ortodontia e Ortopedia preventiva e interceptiva, tendo em vista que poucos setores públicos oferecem esse serviço. Nessa perspectiva, através do pagamento de um valor social, o C.O.Prev.I disponibiliza o tratamento para esses pacientes, melhorando a acessibilidade, restabelecendo a saúde oral e contribuindo para o aprendizado dos alunos da graduação.

A especialidade atua na correção de hábitos deletérios e anomalias craniofaciais, aproveitando o potencial de crescimento oportuno presente na infância para redirecionar o crescimento e corrigir discrepâncias ósseas, restabelecendo

correta relação entre os maxilares e impedindo a progressão de discrepância de desenvolvimento originadas por fatores etiológicos genéticos e ambientais, devolvendo estética e função. (MENDES; MAGALHÃES; CAETANO, 2023) (GOMES; STRELOW; ALMEIDA, 2020). O diagnóstico e tratamento precoce das maloclusões na infância podem suprimir a necessidade de intervenções na dentição permanente e diminuir a complexidade, o custo financeiro e emocional e a duração de procedimentos futuros. Ademais, melhora a autoimagem da criança que será melhor aceita socialmente (ALMEIDA et al., 1999).

O C.O.Prev.I proporciona a vivência com aparelhos variados, como disjuntor maxilar para tratar atresia maxilar, aparelho removível com torno expansor para corrigir mordida cruzada de origem dento-alveolar, máscara facial para realizar a protrusão esquelética maxilar e aparelho planas para estimular crescimento mandibular, levando em consideração a indicação individualizada. Após o planejamento do caso, os aparelhos são confeccionados. A moldagem e confecção de modelo, ativações e ajustes são realizados pelos alunos da graduação. Todo esse processo contribui para a formação dos alunos que integram o projeto.

Além disso, durante o planejamento pode-se solicitar exames complementares, como radiografia cefalométrica e frontal para avaliar o padrão de crescimento e assimetria dos maxilares e base do crânio; radiografia de mão e punho para determinar o estágio de crescimento do paciente; radiografia panorâmica para avaliar a formação radicular e diagnosticar anomalias dentoalveolares e radiografia oclusal para observar o arco maxilar e sutura palatina mediana. (MATSUNOTO; STUANI; ROMANO, 2020). Ademais, o acompanhamento é imprescindível para visualizar situações já instaladas e analisar possíveis alterações de crescimento craniofacial, guiando o tratamento de forma eficaz (FILHO; GARIB; LARA, 2012).

Sem dúvida, uma atividade complementar durante a graduação é enriquecedora para o conhecimento acadêmico. No entanto, nem sempre é fácil conciliar essas atividades com a grade curricular obrigatória. Warmling et al. (2012) observaram, em pesquisa, relatos de alunos que compartilham uma boa experiência a rotina fora da sala de aula, a qual expandiu seus horizontes quanto à prática clínica profissional. Além disso, afirmaram que as atividades complementares permitem

melhorar ainda mais o conhecimento para carreiras futuras, como, por exemplo, a pós-graduação. Por outro lado, outro grupo de alunos da mesma pesquisa relatou a dificuldade de conciliar o tempo para se dedicar às atividades complementares, visto que a carga horária da série curricular obrigatória inviabiliza a inclusão de atividades extras. Outro fator citado foi o desconhecimento, por parte dos alunos, dos projetos nos quais poderiam estar envolvidos e o número reduzido de vagas.

CONCLUSÕES

A atividade de extensão propicia aos alunos da graduação conhecimento complementar e o C.O.Prev.I une a tríade pesquisa, ensino e extensão com as atividades desenvolvidas. Alunos e sociedade são beneficiados nesta atividade prática que funciona há 8 anos no Curso de Odontologia do UniFOA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.R.; GARIB, D.G.; HENRIQUES, J.F.C.; ALMEIDA, M.R.; ALMEIDA, R.R. Ortodontia Preventiva e Interceptora: Mito ou Realidade? **Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial**, v.4, n.6, p.87-108 - nov./dez. 1999.

BITTENCOURT, M.A.V; MACHADO, A.W. Prevalência de má oclusão em crianças entre 6 e 10 anos – um panorama brasileiro. **Dental Press J Ortohd**, Nov-Dec;15(6):113-22, 2010.

CARAVLHO C; VICTORELLI G; JUNIOR R; Silva A; ZANIN L; FLÓRIO F. Iniciação científica, vivências acadêmicas e rendimento de graduandos em Odontologia e Medicina. **Revista da ABENO**. 2020; 19. 13-21.10.

CANON, C.A.S; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **R. UFG**, v. 19, 1-15, e-59799, 2019.

FILHO, O.G.S; GARIB, D.G; LARA, T.S. **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. Grupo A, 2012.

GOMES, G.V; STRELOW T.A.T; ALMEIDA, S.A. Ortodontia preventiva e interceptativa e suas contribuições para um bom desenvolvimento da oclusão do paciente em fase de dentição decídua e/ou mista: um estudo teórico. **J Business Techn**, 2020.

GOMES, I. **Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021**. IBGE. 2023. Disponível em: https://l1nk.dev/lUzl5. Acesso em: 12 set. 2024.

LIMA T; Silva P; Pessoa T. As fortalezas orientadoras das DCN e os desafios da formação nos serviços e na academia sob o olhar de estudantes concluintes. **Revista da ABENO**. 2022; 1730. 10.

MATSUMOTO, M.A.N.; STUANI, M. B. S.; ROMANO, F. L. **Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista**. Barueri: Editora Manole, 2020.

MENDES, B.P; MAGALHÃES R.C; CAETANO, R.M. Ortodontia preventiva e interceptativa: benefícios à saúde oral. **Research Society And Development**, v. 12, n. 6, e23812642236, 2023.

WARMLING, A.M.F.; MELLO, A.L.S.F.; NASPOLINI, D.S.; CANTO, G.L.; SOUZA, E.R. Contribuições das atividades complementares na formação profissional em odontologia. **Revista da ABENO** r 12(2):190-7, dez. 2012.